

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**Leandro Silva**

**Fotografia e Audiovisual:**

O uso das mídias como ferramentas de ensino-aprendizagem de arte no Ensino Médio.

JUIZ DE FORA  
2019

**Leandro Silva**

**Fotografia e Audiovisual:**

O uso das mídias como ferramentas de ensino-aprendizagem de arte no Ensino Médio.

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Prof. Dr. Jhonatan Mata  
Francisco da Silva Rocha Filho

JUIZ DE FORA  
2019

**Leandro Silva**

**Fotografia e Audiovisual:**

O uso das mídias como ferramentas de ensino-aprendizagem de arte no Ensino Médio.

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Jhonatan Mata

---

Membro da banca

---

Membro da banca

## **RESUMO**

O presente relatório consiste em uma apresentação de duas propostas didáticas que articulam saberes das artes com o uso das mídias eletrônicas no contexto educacional da modalidade do Ensino Médio. As propostas ocorreram no âmbito da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, situada no Município de Betim. As proposições didáticas se dividem em: Audiovisual, com um Festival de Curtas-Metragens e, Fotografia, com um Ensaio Fotográfico feito a partir de produções discentes em um Projeto Interdisciplinar intitulado Africanidades – Cores e Sabores. Nessa perspectiva, fez-se necessária uma abordagem diferenciada em relação ao uso das mídias eletrônicas no sentido de desmistificar o papel de vilãs no processo de escolarização, utilizando-as como ferramentas favorecedoras dos processos de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** Arte. Educação. Mídias.

## **SITE**

<https://sites.google.com/view/arteducacaopracaepala>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relatório aborda as relações e implicações de propostas e articulação de didáticas voltadas para a utilização, de forma efetiva, das mídias eletrônicas no contexto educacional, sobretudo da Educação Básica. A modalidade de ensino foco deste trabalho foi a do Ensino Médio, em uma unidade escolar da rede estadual de ensino chamada Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, situada no município de Betim – MG, região metropolitana de Belo Horizonte – MG. Dentro desse contexto, sou Professor Regente de aulas do Conteúdo Curricular Arte e atuo com 16 turmas com a carga horária de 1h/aula semanal para cada. As turmas se dividem em 8 turmas de Segundos Anos e 8 de Terceiros Anos. Em se tratando da rede pública de ensino, muitas dificuldades são encontradas no tocante ao material didático disponível e à realidade de salas de aula superlotadas, perfazendo, nesse caso, uma média de 43 alunos/sala. Por outro lado, toda escola é um celeiro de talentos, e todo talento quando estimulado tende a produzir resultados muito satisfatórios. Assim o é em nossa escola.

A oportunidade de adentrar aos estudos propostos pelo curso de Mídias na Educação veio em hora bastante oportuna, em que se percebe um nítido distanciamento entre a Escola e os/as Estudantes. São inúmeros choques geracionais e socioculturais que resultam em uma Escola desinteressante do ponto de vista de quem estuda, e desmotivante, do de quem atua com a docência nesses espaços. Haja vista a necessidade latente de uma reforma da modalidade Ensino Médio que está em curso.

Para um docente, poder proporcionar aos seus educandos uma escola que lhes propicie além dos saberes, o prazer de uma convivência saudável neste local, é uma utopia instigante e um lugar a ser conquistado. E diretamente ligado a essa utopia encontra-se a necessidade de uma transformação das relações de ensino-aprendizagem. A Escola precisa acelerar a busca por uma sintonia com a voz destes indivíduos, precisa aguçar seus ouvidos e dedicar-se um pouco mais à escuta, uma escuta que seja mais ativa e mais atual.

Nesse sentido, o ensino das artes ocupa papel fundamental, tendo sido reconhecido como Componente Curricular obrigatório na Lei de Diretrizes e Base da Educação, primeiramente em 1971 como Educação Artística e não como disciplina, mas como “atividade educativa”. Posteriormente, por meio da Lei de Diretrizes e

Base da Educação (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 foi reconhecido o Ensino das Artes como componente curricular obrigatório. Um nova alteração se deu por meio da Lei nº13.278, de 2 de maio de 2016 incluindo as quatro linguagens artísticas dentro do Ensino das Artes, a saber: música, dança, artes visuais e artes cênicas. Segundo (BARBOSA, on line)<sup>1</sup> “as artes alargam a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais”. Nessa perspectiva, articular os saberes das artes com o uso das TIC’s para finalidades acadêmicas, tornando-os ferramentas que favorecem o saber se torna algo possível e exequível dentro do contexto escolar. Assim, nos produtos que aqui serão expostos, foram pensadas estratégias para articular propostas didáticas em que a citada escuta pudesse ser presente e atuante em todos os contextos - essa é uma necessária busca para os que atuam com jovens especificamente em ambientes acadêmicos - e que também trouxesse o universo das mídias eletrônicas para os espaços dos saberes, sobretudo sendo despidas de seu caráter de vilãs, passando a ser protagonistas, como ferramentas facilitadoras dos processos que envolvem o aprender e o ensinar.

Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso que envolve dois produtos distintos e que dialoga com as mídias, foi feita a escolha por desenvolver, dentre as opções sugeridas, um produto voltado para o Audiovisual, o qual intitulou-se: “Festival do Minuto: O Audiovisual no Contexto Escolar”, e o outro voltado para a Fotografia: “A Arte da Fotografia: Uma Prática no Ensino Médio”.

Ambas as produções partiram do pressuposto de um trabalho que pudesse ser executado dentro da realidade de uma aula semanal - como prevê a grade curricular para o ensino de Arte no Ensino Médio - na qual o Professor necessita lançar mão de estratégias específicas que favoreçam a exequibilidade e o sucesso das propostas. Também há de se considerar o contexto da unidade escolar objeto deste trabalho: uma escola inserida (ainda) em um contexto pedagógico tradicional, o que faz com que qualquer proposta didática que fuja a esse modelo necessite de especial atenção e capacidade de lidar com possíveis dificuldades. Contudo, para uma perspectiva educativa em que os sujeitos sejam protagonistas, é necessário sair um pouco da “zona de conforto”.

---

<sup>1</sup> BARBOSA, Ana Mae. **A Importância do Ensino das Artes na Escola**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>. Acesso em: 18/01/2019

Assim, pretende-se que as experiências educacionais com os dois produtos que aqui são apresentadas possam ser úteis de alguma forma para outros (as) docentes e/ou arte-educadores que se proponham a articular o uso das mídias com suas práticas de ensino-aprendizagem.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Festival do Minuto: O Audiovisual no Contexto Escolar**

Este produto trata-se de uma proposta que despertou muito interesse nos/nas estudantes pela proposição de se introduzir ao universo das aprendizagens escolares, o uso das mídias eletrônicas como potencializadoras dos saberes e veiculadoras das ideias e opiniões com leituras de mundo pessoais. Sim, o jovem necessita ser ouvido! Se lhes for dada a chance de serem ouvidos, suas capacidades e interesses caminham para outros níveis, mais elevados. Nesse sentido, foi perceptível que a proposta casou-se muito bem com o contexto atual dessas juventudes. Em alguns resultados, causando surpresa. E claro, em todos eles, muita diversão.

O Festival do Minuto é um festival de curtas-metragens com vídeos que possuam o tempo médio de um minuto e que suas narrativas veiculem um produto e/ou uma crítica sobre um determinado assunto ou uma temática específica, de preferência que gere polêmica. Dentre as temáticas que foram abordadas, estão relacionadas, por exemplo: bullying; homofobia; política; corrupção; o uso consciente da internet; honestidade; gravidez na adolescência; violência; saúde pública; relações sociais; cultura de massa; machismo e feminismo, etc.

Algumas regras são combinadas para as produções, como: o equipamento de filmagem é o que estiver à mão; o elenco é formado pelos próprios integrantes do grupo; o tema é “livre”, desde que suscite discussões e debates no momento da apresentação aos demais colegas; locação para as filmagens, de preferência no ambiente da escola; criação de roteiro escrito para ser entregue.



## **Etapas do Trabalho**

- separar grupos e atribuições (quem filma, quem atua, que edita, que escreve roteiro);
- escolher o tema: é interessante levar os/as estudantes para espaços extra sala de aula e deixá-los debater, dar sugestões, semear a imaginação e fazê-los vislumbrar possibilidades. Esse momento é muito importante, pois é quando surgirão as ideias e se perceberá toda empolgação e ansiedade dos discentes. É também nessa fase que se pode perceber o quanto determinados assuntos estão latentes para estes indivíduos.
- Determinar datas: os/as estudantes estão inseridos em um modelo de escolarização tradicional, e por isso há a necessidade de todo o planejamento ser bem explicitado e organizado, sob pena de "empobrecer" os resultados se não for feito assim. Fazem tudo pelo ponto. Isso é cultural.
- Estipular a forma de avaliação: quantos pontos serão dedicados a esse trabalho? Serão avaliados em grupo ou individualmente? Costumo avaliar o grupo, mas sempre nomeio um (a) líder para cada grupo, para avaliar algum integrante em especial - ou porque fez tudo, ou porque nada fez - ou produziu muito abaixo da expectativa dos demais colegas de grupo/professor.
- Apresentar: trata-se de um dos momentos mais importantes do Festival do Minuto. Um dia de muita ansiedade por ser o dia de falar, de dar voz a uma ideia ou crítica sobre um assunto. Nessa etapa é feita uma primeira avaliação.
- Enviar o arquivo via e-mail para o professor para avaliar e publicar.

Após todo esse processo, é feita a publicação dos trabalhos. Isso é uma forma de poder visualizar e mostrar para outras pessoas o que foi desenvolvido pelos estudantes. E principalmente, para os produtores, poderem falar e serem ouvidos novamente.

Os curtas-metragens produzidos são veiculados no Youtube e uma pequena amostra destas produções pode ser encontrada no site: <https://sites.google.com/view/arteducacaopracaeprala>. Alguns trabalhos, que podem ser considerados "mais elaborados" contam com estudantes que possuem mais habilidades com edição e produção de imagens. Outros são mais criativos, ao passo que também contamos com jovens que são mais tímidos. O ambiente escolar

formado por jovens nessa faixa etária é um ambiente naturalmente conflituoso por ser uma fase da vida muito diversa em que várias descobertas estão em curso. No entanto, especificamente nesta unidade escolar, percebe-se que os estudantes, de um modo geral, possuem um bom relacionamento interpessoal, o que pode ser considerado um fator facilitador de propostas diferenciadas como a presente.

## **2.2. A Arte da Fotografia: Uma Prática no Ensino Médio**

Este produto visa a introduzir, de maneira lúdica, conteúdos das matrizes curriculares do Ensino das Artes combinados com as inúmeras possibilidades que o universo das mídias eletrônicas pode proporcionar. Neste caso, o equipamento eletrônico utilizado foi o celular/smartphone, sua câmera, e os demais dispositivos que possibilitam a produção e o compartilhamento das imagens produzidas. Alguns grupos de estudantes puderam ter acesso a equipamentos de maior capacidade e qualidade.

Com foco na linguagem artística da fotografia e articulando experiências de produções fotográficas e seus conceitos básicos, até então desconhecidos por muitos dos discentes, buscou-se fazer um estudo prévio sobre luz, enquadramento e composição. Essa etapa da proposta é de muita importância, uma vez que os jovens já possuem habilidades específicas com câmeras fotográficas de celulares e poucos conceitos consolidados sobre como se dá o processo de captura de imagens, uma vez que esse tipo específico de câmera já possui configurações automáticas sendo necessário apenas o clique. Nesse sentido, é relevante apresentar aos discentes os conceitos e características que diferenciam um registro fotográfico de uma fotografia artística.

O trabalho/ produto teve sua temática ligada a um Projeto interdisciplinar que ocorreu no âmbito da Escola, com alunos dos Segundos Anos do Ensino Médio, totalizando oito turmas. O Projeto, intitulado "Africanidades - Cores e Sabores" é parte integrante do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e ocorre dentro da Semana de Educação Para a Vida (Lei 11.988 de 27 de julho de 2009), instituída no calendário letivo pelo Estado de Minas Gerais geralmente no mês de novembro,

coincidindo com o Dia da Consciência Negra. No município de Betim, o dia 20 de novembro é feriado municipal.

Vale ressaltar que por se tratar de uma proposta de ensaio fotográfico, apresentar uma temática que será o próprio objeto do trabalho, pedagogicamente, mostra-se uma estratégia a se considerar, uma vez que direciona e situa os estudantes no desenvolvimento de algo que já estão produzindo. Isso já diferencia o olhar de quem fará os registros das imagens. Como esse tipo de ensaio intenta registrar produções artísticas de linguagens diversas, uma das principais preocupações dos discentes é encontrar os melhores ângulos e enquadramentos para registrarem da melhor forma possível o que a sua turma produziu.

O Projeto objetiva atender ao disposto na Lei nº10639 de 09 de Janeiro de 2003, que estabelece a inclusão no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Para tanto, os Professores desenvolvem diversas atividades voltadas para a valorização, conscientização e promoção da Igualdade Étnica-Racial com os e as estudantes no âmbito da escola. É perceptível durante as produções, ensaios e organizações, que a escola sai completamente de sua rotina. Os educandos demonstram muito interesse.

### **Etapas do Trabalho**

- Cada turma desenvolve suas produções no decorrer de duas semanas com o auxílio e sob coordenação dos professores de geografia, história, educação física e arte. São requisitos para cada turma desenvolver: uma dança, dois pratos culinários, Abayomis (bonecas), Adinkras (ideogramas) e; um casal para o desfile de beleza afro. Há regras específicas para cada item.
- É proposta uma organização que favoreça à participação efetiva de todos os estudantes de cada turma, uma vez que são avaliados e concorrem à pontuação acadêmica em todas as disciplinas.
- A culminância ocorre na quadra da escola, onde os/as estudantes fazem exposição das produções, apresentações artísticas e degustação dos pratos.
- Nesse dia a equipe responsável pelos registros fotográficos de cada turma entra em ação.

## **O Trabalho de Registros Fotográficos**

No decorrer das ações que são desenvolvidas na construção do projeto, os/as estudantes, dentro de suas turmas, devem escalar uma equipe que ficará responsável por registrar suas produções e deverão encaminhar um ensaio fotográfico com 15 fotografias, observando, no momento de registrar, os estudos prévios e conceitos que foram trabalhados em sala de aula sobre o assunto. Cada equipe só pode fotografar a sua própria turma e deve buscar representar por imagens tudo aquilo que se empenharam em produzir para o Projeto. Após o registro, devem compartilhar todas as imagens no grupo de whatsapp da turma e fazer entre seus pares uma votação das melhores imagens, as que irão representar as suas produções. Feita essa escolha, as imagens serão encaminhadas para o e-mail do professor para avaliação.

As produções dos estudantes durante a execução e culminância do Projeto Africanidades – Cores e Sabores, e também uma pequena mostra dos registros fotográficos produzidos por eles e elas podem ser visualizados no site <https://sites.google.com/view/arteducacaopracaepala>.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando-se em conta o que foi observado durante as proposições dos produtos, é possível concluir que aprender e ensinar podem ser coisas prazerosas e interessantes de se fazer. As juventudes estão carentes de uma educação diferenciada, que os possa proporcionar experiências estéticas e libertadoras. Com o uso exacerbado e indiscriminado de celulares, notebooks e smartphones, a escola passa a ser o mais importante espaço socializador destes sujeitos. A oportunidade de veicular uma ideia; uma crítica; de dizer o que se pensa, como no caso dos curtas-metragens, transformam o espaço escolar. Os discentes se envolvem de uma maneira que o trabalho fica leve e prazeroso, tanto para eles quanto para o docente. A apropriação dos conhecimentos que foram objeto das propostas aqui apresentadas proporcionaram experiências significativas aos estudantes, haja vista os resultados das produções. Muito se engana quem por ventura possa pensar que são proposições complexas e/ou ultra planejadas e minuciosas. Se assim fosse, não trariam resultados tão satisfatórios. Aliás, ressalto aqui a importância de se dar

ênfase em cada etapa dos processos e procedimentos didáticos, considerando as variantes destes. Existem duas etapas muito bem definidas que são distintas: o Processo X o Produto. Consideremos a importância de cada etapa, como no caso do Ensaio Fotográfico, em que os estudantes construíam seus olhares para o que seria registrado posteriormente. Assim como nos curtas-metragens, em que se viam diante de uma indagação: “*Sobre o quê irei falar?*”. Imaginamos que o jovem tem muito o que falar. E dessa forma, nesse “processo”, as proposições vão se construindo. Tenhamos em mente que cada proposição, dessa maneira, torna-se um trabalho único, uma construção coletiva, que considera muitas variáveis.

Assim, é possível concluir que mudanças são necessárias e que uma outra escolarização é possível. Uma que possa, principalmente, ouvir e dialogar com os sujeitos. E isso passa pelo entendimento de que a escola precisa repensar o seu papel e a sua atuação.

A oportunidade de vivenciar e poder aprender com todas as experiências no decorrer do Curso de Especialização em Mídias na Educação trouxeram à tona inúmeras reflexões. No início das atividades tivemos a oportunidade de revisitar todas as teorias educacionais que todo licenciando tem contato em sua graduação. Quando pisamos na sala de aula, o chão some e começamos a aprender a partir daí, que todos os esforços que fizemos durante nossa formação serão pouco acessados e pouco se identificarão, em um primeiro momento, com esse “chão da escola”. Trata-se de um ciclo que se repete em outras esferas, por isso, o termo “ensino-aprendizagem” necessita tanto desse hífen, que representa a “via de mão dupla” de que se trata. Assim dedicamos dois anos às nossas ricas aprendizagens que em poucas palavras, nos direcionaram para novas descobertas. Com estas novas experiências adquiridas nos tornaremos profissionais mais capacitados a desempenhar um atendimento educacional de melhor qualidade em uma perspectiva contemporânea. Provavelmente, esse curso de especialização que estamos concluindo agora, seja disciplina obrigatória em um outro formato em cursos de graduação, dada a importância e relevância destes conhecimentos para os que trabalham na área da Educação.

Como Especialistas em Mídias na Educação, haverá a necessidade de estarmos sempre atentos para que a utilização destas ferramentas - que pudemos experimentar seus usos e possibilidades durante o curso – estejam sempre presentes em nossas proposições didáticas, uma vez que o uso das tecnologias é

um caminho sem volta. É necessário termos um olhar mais atento para que em nossas práticas não voltemos para o contexto restrito da escolarização de concepção pedagógica tradicional. Portanto, nos cabe debater, discutir e ampliar as discussões em espaços onde se discute Educação e tudo que a envolve. Não devemos nos furtar ao debate construtivo que tem por finalidade garanti-la como um direito constitucional em todas as suas modalidades.

Por tudo que foi vivenciado dentro da experiência do curso, gratidão.

## 5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; **Som Gesto Forma Cor**. Belo Horizonte: Rona, 1996

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 18/01/2019

BRASIL. **Lei 13.278 de 02 de maio de 2016**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category\\_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em 12/11/2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

CARVALHO, Alysson et al. **Adolescência**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CORTI, Ana Paula. **Diálogos com o mundo juvenil: subsídios pra educadores**. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2012.

DAYRELL, Juarez; **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L.(orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. **Juventude: crise, identidade e escola**. In DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre a educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DAYRELL, Juarez. **Por uma pedagogia das juventudes: experiências socioeducativas do Observatório da Juventude da UFMG** / Juarez Dayrell (organizador). – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FABRIS, Annateresa. **A invenção da fotografia: Repercussões sociais**. In: FABRIS, Annateresa (org.). *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

JOLY, Martine. **A Imagem e os Signos**. Coleção Arte & Comunicação, n.º 87, Edições 70, Lisboa.

TEIXEIRA, Julio Monteiro; MATOS, Luana Marinho; PERASSI, Richard. **Análise semiótica da imagem de uma cadeira**. Estudos Semióticos. [on-line] Disponível em: [http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es\\_i](http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es_i). Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. de Barros. Volume 7, Número 2, São Paulo, novembro de 2011, p. 102–109. Acesso em “dia/mês/ano”. Acesso em 18/01/2019

GOUTHIER, J. **História do Ensino da Arte No Brasil**. In: Pimentel, L. G. (Org.). *Curso de especialização em ensino de artes visuais*. Volume 1. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes, 2009.

HISSA, Cássio. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

PEREIRA, Eugênio Tadeu (Org.). **Brincar na adolescência: uma leitura no espaço escolar**. 2000 247p. Dissertação (Mestrado em Educação) FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2000.

PEREIRA, Eugênio Tadeu (Org.). **Brinquedorias**. Belo Horizonte: EBA-UFMG, 2017.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. **Situação lúdica**. In ALVES de SOUZA, João Valdir et GUERRA, Rosângela (Org.). *Dicionário crítico da Educação*. Belo Horizonte: Dimensão, 2014 p. 248-251

PEREIRA, Eugenio Tadeu. **Práticas lúdicas na formação vocal em teatro**. São Paulo, 2012. 245f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

